

RELATÓRIO FINAL DO I SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS BRAILLE

Realizou-se o I Seminário Nacional de Bibliotecas Braille-SENABRAILLE no período de 18 a 20 de outubro de 1995 no Centro de Convenções de Hotel Tambaú, João Pessoa-Paraíba.

Tema: Biblioteca Braille: Os desafios do século XXI.

A Sessão de abertura contou com as presenças de:

-Professora Carmen Isabel Ribeiro Silva, Sub-Secretária de Educação, representando o Governo do Estado, sua Excia. José Maranhão e o Secretário da Educação e Cultura, Prof. Iveraldo Lucena. A Sub-Secretária de Educação e Cultura trouxe mensagem do Governador e do Secretário ressaltando o interesse de ambos em apoiar as atividades relativas ao deficiente visual e a importância das Bibliotecas Especiais como as mantidas pela Universidade Federal da Paraíba.

-Professor Jáder Nunes de Oliveira, representando o Magnífico Reitor da Universidade Federal da Paraíba, Prof. Neroaldo Pontes de Azevedo. O Professor Jáder Nunes de Oliveira discorreu sobre a importância de realização do Seminário na Paraíba e abordou a dificuldade de acesso de alunos à Universidade, em especial, dos alunos com deficiência visual. Ressaltou o perfil da Biblioteca Braille na Universidade e o papel que presta aos deficientes visuais no Estado.

-O Diretor de Ação Social da FAE - Federação de Assistência ao Estudante de Brasília, Dr. Fernando Barreiros, discorreu o papel da FAE no apoio complementar às atividades de ensino e aquisição de livros didáticos. Ressaltou a importância de trabalhar em conjunto com as entidades voltadas para o deficiente visual na Produção de livros em Braille e fitas gravadas.

-A Professora e Jornalista da Universidade Federal da Paraíba, Joana Belarmino, discorreu sobre o Estado da Paraíba dentro do cenário geopolítico brasileiro. Enfatizou o acesso de deficientes visuais aos altos escalões da sociedade civil organizada. Ressaltou a necessidade de modernização dos produtos em Braille e a maior participação dos deficientes visuais na produção de livros em Braille ou falados para os portadores de deficiência visual.

-A Presidenta do I SENABRILLE, Marília Mesquita Guedes Pereira deu as boas vindas aos participantes, falou da importância da realização pela primeira vez no Brasil de tal evento, onde seriam discutidos os problemas referente aos serviços de Bibliotecas para portadores de deficiência visual, a troca de experiência e a sedimentação de ações que venham otimizar as Bibliotecas Braille, com os desafios do século XXI. Enfatizou que há necessidade de se fomentar uma política nacional para o portador de deficiência visual. Destacou que a Biblioteca Braille tem o Compromisso social de mostrar à comunidade importância como elo aglutinador dos programas de ensino, pesquisa e extensão e seu compromisso natural com a informação, a cultura e o lazer. Deve, portanto, o bibliotecário ser o elemento vivo no processo no de democratização de país. É ele o elemento mediador e catalizador de diálogo da ação biblioterapêutica. Finalizou afirmando ser a informação "direito de todos".

-A relatora, Elizabet Maria Ramos de Carvalho, Como Presidente de Mesa, abordou a função do Bibliotecário no atual contexto informacional brasileiro, que deve ser livre, aberto, democrático, possibilitando a formação de massa crítica a ativa e ainda a efetiva participação de todos os segmentos da sociedade e de todo tipo de usuários.

Após o encerramento Foi Apresentado o Vídeo do Centro Cultural de São Paulo de Biblioteca Braille.

Na sessão da tarde do primeiro dia foi proferida a Conferência "Diagnóstica Preliminar das Bibliotecas e/ou Setores Braille" pela senhora May Brooking Regional da IFLA para América Latina e Caribe. Discorreu sobre a Metodologia de aplicação e tabulação de questionário para o levantamento dos dados e analisou alguns aspectos importantes di levantamento, a saber:

- Existência de duplicidade de esforços.
- Falta de órgãos coordenadores a nível nacional, estadual e local.
- A inexistência de Catálogo Coletivo Nacional de obras em Braille.
- Realidade das Bibliotecas Braille, algumas não possuindo sequer máquinas de datilografia Braille para fazer seus cadastros.
- Falta de registros de frequência, cadastro de usuário.
- Baixo índice de empréstimo inter bibliotecas Braille.

- Ausência de estatística.

Finalizou sua exposição nomeando alguns pontos de reflexão que fazem parte do elemento de recomendações desde Seminário.

O Dr. Francisco Sérgio Menezes Lucena, Diretor Regional da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos da Paraíba, esclareceu sobre a franquia postal e procedimentos para sua utilização, divulgação assim a isenção de taxas de correio para a remessa de livros em Braille.

Dia 19/10

Mesa Redonda - Novas Tecnologias (uso de computadores para os portadores de deficiência visual)

- O primeiro conferencista foi José Valter Arcanjo Ponte. O mesmo discorreu sobre a RENDE - Rede Nacional de Comunicação entre Portadores de Deficiência, um projeto coordenado pela Universidade de São Paulo, através da CECAE - Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária e de Atividades Especiais, inserido no âmbito do Programa de Cooperação Universidade-Comunidade. É uma rede eletrônica de Comunicação e Informação de / para portadores de deficiências, sendo um fórum privilegiado de discussão para os portadores de deficiência e seus familiares, profissionais da área e o poder público. Atualmente a REDE dispõe de base de informações com aproximadamente 3.000 registros bibliográficos, contendo os localizadores, índice por palavras-chaves e resumo abrangendo todas deficiências, com o publicações em português, espanhol, francês e inglês de diversos países.

A RENDE tem mapeado centenas de endereços eletrônicos na Internet, estando apta a realizar a pesquisa sobre qualquer domínio ligado à deficiências. Dissemina a Mensagem de Agência do Estado de São Paulo. Possui Núcleo de Demonstração DOSVOX, Letra VOX e Disco VOX.

Distribui formulário de solicitação de adesão a RENDE. Os usuários têm como obrigação arcar com os custos de comunicação e se comprometer a não cobrar pelo acesso das informações disponíveis pela Rede.

- A segunda palestra da Mesa Redonda foi Raimunda Miguelina Alves Slexa da Faculdade da Educação da USP, Disque - Braille. Este serviço se propõe a atender consultas por telefone, correspondência ou pessoalmente para localização da cidade de São Paulo, através de uma Central automatizada. Discorreu sobre a sua implantação e, instituições participantes, esclarecendo que possui 1600 informações sobre obras em Braille e livros falados. Citou as consultas mais comuns: instituições que trabalham com deficientes, equipamentos e treinamento (Cursos e Escola). Demonstrou a importância de integração Biblioteca Pública X Comunidade.

A terceira exposição foi a do Prof. Eduardo José Henrique da Silva sobre o Videotexto no Serviço Braille da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba.

Expôs sobre as facilidades do sistema Videotexto, desenvolvido na França, pelo Minitel, sua tecnologia e aplicação práticas, ressaltando as facilidades de implantação e consulta por não serem necessários conhecimentos específicos de computação para sua utilização.

Nomeou as Instituições que utilizam o Videotexto no Brasil e o estímulo da Embaixada da França para educação à distância, e o convênio com a TELEBRÁS.

Apresentou um novo aparelho de Videotexto com preço acessível na França, com possibilidade de acoplamento de sintetizador de voz. O Videotexto está sendo implantado como Projeto Piloto no Parque Tecnológico de Campina Grande, Paraíba.

A quarta exposição foi da Professora Maria Cristina Godoy Cruz Felipe - Coordenadora do Serviço de Doação e Biblioteca da Fundação Dorina Nowill de São Paulo sobre a Experiência da Automação da Fundação Dorina Nowill em São Paulo.

Enfatizou a evolução da Imprensa Braille, hoje Computadorizada, desde sua criação em 1946 até a data de hoje. A fundação conta com a Assessoria Técnica do John M. Gill, Gerente do Departamento Técnico de Pesquisa, Royal National Institute for the Blind, Londres, Inglaterra, para atualizar e aperfeiçoar o sistema de transcrição, tornando-o mais rápido e eficiente através de

conversores Braille. A Fundação contou também com o apoio da Imprensa Oficial do Estado na elaboração de um programa conversor que transforma automaticamente, textos fornecidos pelas Editoras em disquetes, para o sistema Braille, padrão utilizado no Brasil, com a finalidade de produção das matrizes, otimizando o processo de transcrição.

Atualmente a Fundação em colaboração com a SONIX está aprimorando o programa conversor Braille, e continua contando com a Imprensa Oficial do Estado de São Paulo para a manutenção dos equipamentos especiais para impressão Braille.

Discorreu sobre equipamentos, programas e sistemas de produção de livros Braille e os serviços oferecidos com a nova tecnologia. Apresentou produção e distribuição dos livros em Braille em 1995, compreendendo 51 títulos, 19.382 exemplares, 26.191 volumes, num total de 2.404.154 páginas impressas, obras didáticas e literatura.

A Fundação Dorina Nowill de São Paulo mantém um cadastro de 660 organizações e um cadastro de 3.580 leitores deficientes visuais.

Abordou com último aspecto a perspectiva para o deficiente visual com as novas tecnologias nomeando o sintetizador de voz o display Braille, agendas eletrônicas, impressoras Braille, aparelhos conjugados e software aplicados à informática, recursos que possibilitam e facilitam o acesso de pessoas deficiente de visão ao mundo de computação e o acesso a redes remotas.

A Fundação Dorina Nowill grava, em fita cassete, a Revista VEJA, que é distribuída para os usuários semanalmente. O atendimento é para 177 leitores, que recebem em suas residências, as fitas gravadas.

a quinta exposição foi a do professor Luzimar Alvino Sombra, que Discorreu sobre a Experiência da Automação no Instituto Benjamin Constant. Apresentou histórico sobre o Instituto, o mais antigo da América Latina, e enfatizou a implantação da automação na Imprensa Braille daquele Instituto, incluindo a aquisição de equipamentos, os problemas enfrentados na instalação, a utilização das máquinas que vieram sem software, a divergência de compatibilidade, formatação e linguagens, tipo de papel necessário para impressão em Braille e outros.

Informou sobre a Lei 9.045 de 18/05/95 que garante o direito de transcrição em Braille dos livros editados no Brasil, sem fins lucrativos. O material gravado (livro gravado) não é coberto pela lei.

Dia 19/10 - Sessão da Tarde

Mesa Redonda: A Biblioterapia como elemento facilitador para a integração do portador de deficiência visual. Conferencista Prof. Garry Bowman, professor do Departamento de Reabilitação e de Serviços de Comunidade, Illinois, Estados Unidos.

Expôs sobre a importância de leitura e a necessidade do conselheiro conhecer bem as obras que indica para os deficientes visuais.

Relatou estudos de casos e acordou as resistências apresentadas pelos pacientes.

Dia 20/10

Mesa Redonda: A Importância da informação em Bibliotecas e/ou Setores Braille na luta pela cidadania dos portadores de deficiência visual.

A palestrante Prof^a Joana Belarmino antes de discutir a especificidade da temática contextualizou-o dentro de um fenômeno bem mais amplo: a sociedade industrial e a sua mais nova viagem (a sociedade pós-industrial).

O acesso à informação escrita a partir da invenção e adoção do sistema Braille, essa foi, de fato, a chave que permitiu nos indivíduos cegos uma perspectiva de vida dentro das fronteiras da "normalidade". Essa é a chave que os têm conduzido (em pequeno número, é bem verdade) ao núcleo da sociedade pós-industrial, no contato com sua matéria mais básica e mais importante: a informação.

Depois questionou o que é cidadania. O que é ser cidadão na contemporaneidade? Mostrou que além de todos os direitos que a cidadania envolve ao nível da lei (os direitos civis, os direitos políticos e o amplo capítulo dos direitos sociais), o ser cidadão, na atualidade, envolve ainda o direito de se poder influir livremente na informação, matéria mais básica e mais importante das sociedades modernas, complexas em seu mais recente desenvolvimento.

Para os deficientes visuais, a informação trafegando nessas gigantescas ondas cibernéticas, coloca-se como uma espécie de "primeira visão" da história, da ciência, e da cultura em geral.

Como debatedor contou-se com a participação do Dr. Jório Machado, Secretário de Cidadania, Justiça e Meio Ambiente da Paraíba. Discorreu sobre "Cidadania, ou seja, como consciência, como indivíduo dos seus direitos e deveres na sociedade".

Comunicou que foi iniciado o Programa Cidadania, na Paraíba que pretende distribuir de 400 a 500 mil documentos para esclarecer o papel do cidadão no seu Estado. Não se pode chamar de cidadão quem não tem documento quem não tem saneamento básico quem não tem emprego. A consciência do cidadão de que tem este direito de que necessita lutar pelas suas conquistas e trabalho que deve ser feito.

Abordou que a tecnologia tem contribuído para evitar a segregação do deficiente visual e que o sistema Braille foi uma revolução para o mundo e a abertura do espaço do deficiente visual na sociedade. Ressaltou o brilhantismo da Prof^a Joana Belarmino ao expor a sua conferência.

Informou que o Estado da Paraíba está desenvolvendo "Plano de desenvolvimento sustentável" e sugeriu que Presidente do Seminário encaminhasse projetos para incluir recursos destinados a favorecer os deficientes visuais. Este Projeto deve ser encaminhado à Secretaria de Cidadania para ser incorporado ao Plano.

O segundo debatedor, Senhor Ironides Dias de Barros, da Companhia das Américas, relatou a experiência de suas convivência, quando garoto, com uma ta que era cega desde os 5 anos de idade. Ela não usufruiu do direito de dizer que era cega e se como possuindo visão normal e não discutia o seu problema. Ela se destacava sob muitos aspectos quando ela mudou-se para nova casa questionava porque da instalação da energia elétrica. Fazia cálculos de memória com extrema facilidade, dizia o dia da semana e qualquer data, as fases da lua, identificava as pessoas com maior facilidade, roupas e até a cor era identificada. Imaginou quanto esta senhora teria de desenvolvido se contasse com a oportunidade de utilizar de comunicações atuais para deficientes visuais. Daí ver o crime que cometem as autoridades de não cuidar dos portadores de deficiência, que possuem um potencial enorme. O debatedor

relatou que colaborou nos primeiros estudos da Fundação de Portadores de Deficiência - FUNAD. Com engenheiro discutiu o projeto e trouxe em 1989 um especialista em Educação Especial dos EUA, Dr. Briggs. Realizou, naquela ocasião, um Seminário e ficou surpreso com a existência de 15 instituições que cuidavam de portadores de deficiência no Estado. Foi feito um levantamento das necessidades dessas instituições para servir como subsídio para a Fundação (FUNAD) que congrega as políticas públicas do Estado (Saúde, educação e profissionalização dos portadores de deficiências).

O outro debatedor - Rubens Nóbrega, Jornalista, Assessor de Comunicação Social da UFPB, afirmou que o Estado da Paraíba deveria prover as necessidades do deficiente visual, sem apoio. Concordou com as colocações da conferencista, especialmente no que se refere ao acesso à informação.

A Presidente da mesa, Prof^a Maria Helena Costa de Barros enfatizou que as Universidades dão acesso a todos os indivíduos, entretanto a maioria delas não possui nenhuma estrutura e nem bibliotecas com acervo em Braille para o deficiente visual.

Ressaltou a necessidade do envolvimento das Escolas de Biblioteconomia com o problema dos portadores de deficiência visual.

A conferencista Ivani Pires da Silva, Bibliotecária da Biblioteca Braille do Centro Cultural de São Paulo apresentou a palestra sobre Produção do Livro Infante-Juvenil relatando experiências pessoais e que o trabalho vem sendo Utilizado desde 1991 com ilustração em relevo dos livros infantis. Demonstrou que existe interesse e demanda desses livros ilustrados de usuários da pré escola e 1^a série. Abordou que em 1991 foi lançada a coleção de livros infantis em relevo. Manhã de autógrafos e o entusiasmo das crianças cegas foi total. O acesso de coleção ilustrada produzida pela Biblioteca consta de 27 títulos. Possui também 21 títulos de obras infantis com ilustração em relevo pontilhado doado pela Fundação Dorina Nowill para cegos. Sempre que possível é feita a transcrição do texto em Braille.

Concluindo, afirmou que há um resultado bastante significativo em relevo de livros infantis e sugeriu que o caminho a seguir é explorar ao máximo o recurso de estimulação tátil.

A professora Elôra de Souza Leão Andrade, conferencista, discorreu sobre a sua experiência no Clube da Boa Leitura, no Rio de Janeiro, enfatizou que foi fundado por um cego aposentado do Instituto Benjamin Constant.

É uma entidade sem fins lucrativos, não possuindo taxa de inscrição, sendo mantida por um grupo de colaboradores possuindo um total de 2.256 fitas gravadas. O clube dispõe de poucas obras didáticas, mas oferece seus préstimos para fazê-lo.

Já a bibliotecária Marília Mesquita Guedes Pereira relatou todo o trabalho que vem fazendo junto ao Serviço Braille da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba. Fez toda uma retrospectiva das atividades em Braille Oferecidas à comunidade universitária e/ou local.

A Professora Marilena Ribeiro dos Santos, secretária de Educação Especial do MEC na sua palestra sobre "Instituições Governamentais: Política de fomento para Bibliotecas e/ou Setores Braille" enfatizou que a missão da Secretaria de Educação Especial do MEC que coordena é garantir a Educação especial a todos os portadores de deficiência, mostrando que a política do MEC compreende sete linhas de ação.

Abordou que apesar dos avanços conseguidos nos últimos anos, constata-se que existe falta de livro didático em Braille, de literatura e demais impressos no sistema Braille, e, também, a escassez de serviços de apoio pedagógico e de Bibliotecas Braille em todos os Estados do País. Entretanto a SEESP-MEC vem implementando uma série de medidas para minimizá-lo tais como:

- A inclusão desse alunado no Programa de Material Didático da FAE - Fundação de Assistência ao Estudante, com a concessão de kits de materiais didáticos. Esses kits são compostos de bengala, sorobã, reglete, punção, assinador e papel Braille, beneficiando aos alunos de 1ª a 4ª séries. A meta é atingir 100% dos alunos atendidos pelo sistema educacional brasileiro.
- A criação de Centros de Apoio ao Deficiente Visual em cada unidade da Federação.

Além dessas ações a Profª Marilene Ribeiro dos Santos enfatizou que o Ministério de Educação e Desportes através do FNDE e da FAE poderá apoiar não só projetos de ação comunitária, como também projetos oriundos das

unidades federadas, objetivando a implantação de Setores Braille nas bibliotecas escolares, universitárias ou comunitárias.

Finalizando, ressaltou o imenso prazer de estar participando do Seminário, dando ênfase para o pleno sucesso.

Após a Conferência da Prof^a Marilene Ribeiro dos Santos foi apresentada pela Presidenta do I Seminário Nacional de Bibliotecas Braille, Marília Mesquita Guedes Pereira as recomendações aprovadas na Sessão Plenária de encerramento do I SENABRAILLE.